

CLISANE DA SILVA VOLACO

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL DA
CLASSE ESPECIAL**



Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA
1998**

CLISANE DA SILVA VOLACO

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL DA
CLASSE ESPECIAL**

Ruth Eugênia Amarante Cidade e Souza

Dedico a meus pais, por toda força e carinho durante a jornada.

Agradeço a Deus, aos meus pais que possibilitaram meus estudos, familiares e amigos pela força durante todo o percurso, à minha orientadora prof. Ruth Eugênia e todos os professores que participaram da elaboração desta monografia.

Sumário

Resumo.....	vi
1- Introdução.....	07
1.1- Problema.....	08
1.2- Justificativa.....	09
1.3- Objetivos.....	09
2- Revisão de Literatura	
2.1- Educação Especial e Classe Especial.....	09
2.2- O Professor de Educação Especial.....	14
2.3- Educação Física para Classe Especial	16
3- Metodologia.....	20
4- Conclusão	21
5- Recomendações	22
Referências Bibliográficas.....	23

Resumo

A Educação Especial é um direito para todos que necessitem. As necessidades individuais, dentro da escola de ensino regular, deverão ser atendidas pela classe especial, que faz a integração parcial destes alunos. O currículo adaptado, professores especializados, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos são bases para o desenvolvimento do trabalho em classe especial. Os objetivos do trabalho, são fatores que devem ser globais, afim de possibilitarem aos alunos realizarem suas potencialidades de desenvolvimento, tão completamente quanto possível. O professor que trabalhar com classe especial, deverá especializar-se continuamente com muita leitura e estudo, e principalmente trabalhar como educador, vinculado a uma equipe preparada para a realização do trabalho. A Educação Física está inserida na adaptação do currículo, porém, não há nada específico à ela na regulamentação da classe especial. A Educação Física determina sua importância quando auxilia no desenvolvimento integral dos alunos, a nível cognitivo, motor, afetivo e social, sendo que, os efeitos esperados para os alunos de classe especial, são os mesmos que para a criança normal.

1- Introdução

Inicialmente a criança deve ser encaminhada à escola para se fazer um diagnóstico e através deste ser avaliada, para determinar a categoria em que se encontra e o nível educacional que deverá acompanhar. *Diagnosticada a deficiência mental, é o momento de buscar as condições especiais para educar o deficiente (UCEDA, 1986).*

O trabalho de Educação Física com a criança de classe especial é muito importante nesta fase, pois ajuda a evitar o atraso psicomotor mais acentuado, estimulando desta forma para que etapas não vivenciadas não provoquem novos problemas, assim como também a adaptação da criança na escola. O primeiro objetivo do professor de Educação Física é conseguir um relacionamento afetivo com a criança e através deste procurar o caminho para os desempenhos positivos desejados. *Por desconhecimento, receio ou mesmo preconceito, a maioria dos portadores de deficiências foram (e são) excluídos das aulas de Educação Física. A participação nessa aula pode trazer muitos benefícios a essas crianças, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades afetivas, de integração e inserção social (BRASIL, 1997).*

Foi escolhida a classe especial, como objeto de estudo, pela possibilidade de trabalhar com Educação Física Escolar, situação esta que acontece em toda a Rede de Ensino Regular, que possui classes especiais, onde os alunos também necessitam das aulas de Educação Física, regulares e sistemáticas. *A classe especial é uma classe de escola comum, destinada a atender alunos deficientes, onde é desenvolvido, por professor especializado, currículo adaptado ao tipo de deficiência a que atende (CARNEIRO, 1983).*

Para realizar um trabalho consciente e qualitativo com os alunos de classe especial necessário se faz adquirir o conhecimento teórico que efetua a prática, pois estes necessitam de um atendimento mais especializado, para realização de um trabalho de forma correta, adequada, onde favorece-se o desenvolvimento integral dessas crianças, de maneira positiva. *Um currículo especial em termos de conteúdo / material / método (não necessariamente os três itens), acompanhado por pessoal*

técnico e docente especializado e desenvolvido, eventualmente, em ambientes físicos diferenciados (FERREIRA, 1989a).

A regulamentação da classe especial, deixa de lado muitos aspectos que poderiam oportunizar um melhor desenvolvimento desses alunos, pois assim como a Educação Física, a Educação Artística, sequer são mencionadas. Tem-se então a intenção de demonstrar a teoria que regulamenta a prática desse trabalho.

1.1- Problema

A classe especial necessita de currículo adaptado, professor competente e especializado e recursos diversos. Nas escolas, o ensino proporciona aos alunos de classe especial, o objetivo de conhecer e atuar sobre os conhecimentos importantes à sua vida. A Educação Física faz parte destes conhecimentos, e seu trabalho com classe especial também deve ser adaptado. O conhecimento teórico-prático interrelacionado para alcançar os objetivos propostos pelo currículo e planejamento escolar e/ou a nível de educação geral de um estado.

Analisando a documentação que regulamenta os trabalhos na classe especial, qual o trabalho realizado na área de Educação Física?

1.2- Justificativa

O trabalho com a criança de classe especial, na área de Educação Física, se faz presente em muitas escolas de Curitiba, porém a falta de documentação e bibliografia que determinem o trabalho teórico-prático da Educação Física, no contexto educacional das classes especiais, é muito grande. Esse assunto tem sido pouco explorado e não possui um estudo mais específico, sendo que é considerado um componente do ensino regular pouco importante, quando comparado com outros componentes na aprendizagem em sala de aula.

1.3.1- Objetivo Geral

Documentar um estudo sobre a teoria que regulamenta a Educação Física para classe especial.

1.3.2- Objetivos Específicos

Identificar a prática da Educação Física no contexto da classe especial;
Relacionar os documentos teóricos que regulamentam a prática da Educação Física;
Demonstrar o trabalho realizado pela Educação Física na classe especial.

2- Revisão de Literatura

2.1- Educação Especial e Classe Especial

O direito de toda criança à educação foi proclamado na Declaração de Direitos Humanos e ratificado na Declaração Mundial sobre Educação para Todos. *Toda pessoa com deficiência tem o direito de manifestar seus desejos quanto a sua educação, na medida de sua capacidade de estar certa disso. Os pais têm o direito inerente de serem consultados sobre a forma de educação que melhor se ajuste às necessidades, circunstâncias e aspirações de seus filhos (SALAMANCA, 1994).*

A educação especial, se caracteriza por alguns elementos tais como: currículo especial ou adaptações ao currículo comum, recursos materiais, equipamentos e aparelhos específicos e pessoal profissional adequadamente preparados, sendo o professor o pilar fundamental (MAZZOTTA, 1993). A correta ordenação destes itens, de forma a facilitar e ampliar as condições para melhor trabalho, são necessidades a

se procurar para o melhor desenvolvimento. O por quê, de se trabalhar com esse tipo de classe se faz necessário por não ter-se condições de trabalhar ao mesmo tempo com diferenças, que muitas vezes afetam de forma muito grande o andamento e ensino de quem é deficiente e quem não é. É o que alguns autores colocam, a natureza do ensino especial tem objetivo e necessidade de ser aplicado. *A natureza da educação especial é oferecer serviços especiais, não disponíveis no programa educacional comum, para os excepcionais (KIRK & GALLAGHER, 1991).*

Todas crianças, independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras deverão estar na escola (SALAMANCA, 1994).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional preceitua no Art. 58º, Cap. V:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. Os alunos que apresentam deficiências físicas ou mentais, os que se encontram em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados, deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação (apud MAZZOTTA, 1982).

A educação especial visa alcançar o objetivo geral de educação brasileira, procurando desenvolver ao máximo o potencial do educando nos aspectos intelectual, ético, estético, cívico, físico e de trabalho, mediante conhecimentos, hábitos, habilidades e aptidões, para alcançar seu desenvolvimento integral (CARNEIRO, 1983).

Dentro da educação especial, temos a educação em classe especial que faz parte do ensino regular, sendo que nesta a integração é parcial, já que na classe comum ocorre a integração total. A escola, em seu aspecto mais geral, tem como papel o ensino de conhecimentos gerais e específicos, dentro de uma tendência pedagógica e especificações do currículo de ensino. As classes especiais, criadas em estabelecimentos de ensino comum caracterizam-se por organização, currículo e objetivos próprios, ajustados ao tipo e grau de deficiência de sua clientela. Os objetivos das classes especiais são proporcionar às crianças e adolescentes nelas matriculados, atividades múltiplas que lhes propiciem condições de melhor desenvolvimento. Podem ser criadas em estabelecimentos escolares isolados ou em

complexos escolares, mantidos pelo poder público ou pela iniciativa privada, obedecendo a legislação em vigor.

De acordo com a deliberação nº 020| 86, aprovada em 21 de novembro de 1986 pelo Conselho Estadual de Educação e pela nova LDB no Art. 59 do Cap.V:

** O número de alunos nas classes especiais não podem exceder 10 (dez) alunos e a composição das classes especiais far-se-á com alunos de idade inferior a 16 (dezesesseis) anos, considerando-se, além dos aspectos psicológicos, suas condições de desenvolvimento (Artigo 34).*

** As classes especiais devem atender educandos portadores de deficiência mental, auditiva, dupla deficiência ou ainda outras características que recomendem o ensino especializado(Artigo 35).*

** O currículo deverá assegurar a integração das atividades da classe especial e as do estabelecimento a que pertence, visando a socialização dos educandos (Artigo 36).*

** Respeitado o limite de idade, o aluno deve permanecer nas classes especiais durante o tempo necessário à sua educação ou reabilitação (Artigo 41).*

No Artigo 58 entende-se por educação especial, para efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

2º O atendimento educacional será feito em classes escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

3º A oferta de educação especial, deve ser constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

No Artigo 59, os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental. Em virtude de suas deficiências, e

aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora;

V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Os alunos que se encontram em classe especial nas escolas, podem ter alguma deficiência, seja ela mental ou física, o que pode deixá-las com algum problema de aprendizagem ou de convívio com outros alunos, devido a comportamento agressivo, com professor ou colegas. *Em escolas, o que se encontra mais são alunos com deficiência mental leve (educável) ou com problemas motores como o de coordenação (ARCHER, 1983).*

A classe especial é uma classe de escola comum, destinada a atender alunos com deficiências, sendo desenvolvida por professor especializado e currículo adaptado ao tipo de deficiência a que atende.

A escola deve, então, descobrir meios adequados de atuação pedagógica para levar ao alcance destes alunos os conhecimentos socialmente disponíveis. É preciso, facilitar à criança a compreensão da realidade que a cerca, propiciar a expressão de suas necessidades e interesses através das artes em todas as suas modalidades, estimular todas as formas de comunicação e o domínio da cultura que integre(FERREIRA,1993).

Considera-se deficiente o aluno que apresenta desvio acentuado da faixa média considerada normal para o seu grupo etário, nos aspectos físicos, sensorial,

emocional, mental ou social, comprovado por especialistas das respectivas áreas, necessitando atendimento especial ou o aluno que apresente restrição ou prevenção na execução de uma atividade, resultante de um impedimento na forma ou dentro dos limites considerados normais pela OMS (Organização Mundial de Saúde).

As características destes alunos com deficiências são vocabulário limitado, aprendizagem muito lenta, dificuldade de compreensão e de transferência, capacidade de adaptação pessoal e social, limitações de aprendizagem espontânea, atenção dirigida limitada, comportamento apresentando agressividade, auto-desvalorização, tendência à frustração, teimosia, automatismo, sugestionabilidade, falta de censura, educabilidade que é a mais importante (KIRK & GALLAGHER, 1991).

Segundo CARNEIRO (1983) os currículos em educação especial visam:

- Capacitar o deficiente e o excepcional a resolver problemas práticos da vida diária, ensinando-o a utilizar suas possibilidades para viver satisfatoriamente em sociedade;
- Adaptar os métodos ou programas educacionais ao nível motor, psíquico, intelectual e sócio-cultural do aluno deficiente;
- Conhecer e satisfazer as necessidades emocionais e afetivas básicas peculiares ao desenvolvimento infantil, diminuindo e superando os seus problemas de adaptação.

Os objetivos educacionais na área cognitiva, são adquirir vocabulário visual básico, ter oportunidade de criar, conseguir ajustar-se socialmente, desenvolver a coordenação de movimentos, desenvolver o equilíbrio e a agilidade do corpo, participar de atividades sociais de tal modo que essas atividades permitam à criança aliviar tensões interiores, de uma forma socialmente aceita. Na área afetiva minorar suas carências afetivas, estimular a formação de hábitos de auto-suficiência em relação à saúde, à segurança e à execução de tarefas simples, reconhecer, com serenidade, suas limitações e possibilidades. Na área psicomotora adquirir a organização de seu esquema corporal, desenvolver a estruturação temporal, desenvolver um bom equilíbrio, adaptar-se ao meio, realizar atividades menos egocêntricas, desenvolver atividades que propiciem a reeducação motora e, tanto quanto possível, a realização pessoal (KIRK & GALLAGHER, 1991).

2.2- O professor de Educação Especial

Não se pode esperar que educadores comuns, responsáveis pelo ensino geral para todas as crianças, supram corretamente as necessidades especiais das crianças excepcionais. *A premissa básica da educação especial é a de que as diferenças individuais de algumas crianças são excessivas para que o educador comum lide com elas sem nenhuma ajuda* (KIRK & GALLAGHER, 1991).

Um professor para trabalhar com classe especial deve no mínimo fazer uma especialização e sempre continuar se atualizando, pois a forma como hoje se trabalha com o deficiente pode não ser a melhor ou pode-se ter novas formas melhores e mais dinâmicas. Quanto mais confiança se passa para a criança, mais esta poderá lhe dar retorno.

A maioria dos professores que lida com crianças portadoras de deficiência mental toma consciência de que para ensinar a este grupo de alunos não basta a boa vontade e o amor; não mais se admite a improvisação. Para que sua atuação seja eficiente, torna-se indispensável a verdadeira capacitação, que inclui o conhecimento do ritmo de desenvolvimento psicológico da criança e dos diferentes modos de aprender, enfim, do estudo que enriquece a prática, tornando-a refletida e comprometida com o desenvolvimento da criança (FERREIRA, 1993).

A importância do professor em todo o trabalho educativo institucional é primordial. Para iniciar uma reflexão, serão transcritas algumas proposições de eminentes educadores que de longa data têm se dedicado à educação especial:

"... o sucesso de um programa educacional para o retardado mental depende diretamente da competência dos professores. Aqui está o ponto crucial do problema."(Jerome Rothstein) (apud MAZZOTTA, 1993)

"A eficácia dos programas para os retardados mentais educáveis pode estar mais relacionada a características pessoais, flexibilidade e criatividade do professor

do que de um método específico de ensino(...) O aspecto mais crucial do ensino de retardados é a responsabilidade do professor desenvolver e manter sua competência profissional."(Walter Fitzgibbon) (apud MAZZOTTA,1993)

"O mestre é o pivô do sucesso de qualquer programa educacional. Sua competência é, talvez, um fator mais significativo na organização de um bom programa educacional para os portadores de deficiências visuais do que para as crianças de visão normal."(Geraldine Scholl) (apud MAZZOTTA,1993)

"Todo o pessoal profissional em educação especial deve estar preocupado com a qualidade da preparação do professor. A mediocridade não pode ser tolerada"(CRUICKSHANK,1974)(MAZZOTTA,1993).

Na história da classe especial, muitas coisas influenciaram, problemas políticos, interesses voltados ao lado bom e bonito do ensino, escondendo e anulando novos estudos direcionados à deficiência. A melhor formação de professores não era do interesse dos governantes, o que se apresenta até hoje. *O atraso na ampliação de programas de formação de professores de excepcionais teve como um dos principais fatores a inexistência de um corpo de conhecimentos pela ausência de experimentação e pesquisa (MAZZOTTA,1993).*

Uma proposta pedagógica ou currículo é um orientador para a atuação pedagógica. A concretização da proposta só se faz quando os professores se conscientizam dos princípios que a fundamentam, experimentam na prática as ações decorrentes destes princípios e discutem suas dúvidas, contradições e dificuldades encontradas, durante seu trabalho, no próprio grupo de professores. A falta de pesquisa neste campo trouxe uma carga de objetivos a serem estudados, tais como o ritmo de desenvolvimento normal e do deficiente, o que se deve trabalhar e quais as melhores formas para se conseguir o melhor resultado possível. *"O professor que pretende trabalhar em educação especial deve ter conhecimento de conceitos de educação psicomotriz, esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, coordenação, orientação espaço temporal, coordenação óculo-manual " (ARCHER, 1983). É difícil, senão impossível, compreender a criança deficiente, sem antes ter uma boa perspectiva da criança normal.*

Conceitos básicos de crescimento e desenvolvimento da criança, conceitos de saúde mental, métodos de ensino, experiência prática com crianças normais e

outras questões concernentes a um bom programa de educação elementar e secundária são essenciais para o professor que finalmente irá ensinar crianças deficientes. *O papel e as competências que se requerem do professor variam de acordo com a extensão do programa educativo, do tipo de programa, do grupo etário com que ele trabalha e as características dos alunos (CRUICKSHANK, 1974).*

Os estudos que o professor precisa fazer, deve se completar com a fundamentação de seu objetivo principal que é o de ser educador, trabalhando de forma individualizada e dentro de sua função utilizando-se de outras áreas para apoio tais como a Psicologia, Fisioterapia, Medicina, Educação Física e outras. O melhor trabalho quando desenvolvido traz condições reais de vida para o deficiente, o que ao contrário um mau trabalho pode deixar seqüelas por toda vida. Além dos aspectos estritamente ligados à formação do professor de deficientes, não se pode esquecer que o papel do professor, como os demais professores, é, fundamentalmente, o de educador e não de terapeuta. O professor deve agir dentro dos limites de sua própria compreensão e procurar o auxílio especializado dos especialistas em outros assuntos, que têm um papel unicamente de assistência complementar e suplementar a desenvolver. *Pode parecer cruel, mas a verdade é que um professor incompetente ou mal preparado para a tarefa, acarretará à criança retardada mental maior mal que a ausência de recursos de educação especial (MAZZOTTA, 1993).*

2.3- Educação Física para Classe Especial

Do relacionamento da Educação Física com a Sistemática da Educação Nacional:

A Educação Física, atividade que por seus meios e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da educação (apud MAZZOTTA, 1982).

“A Educação Física visa formar, desenvolver, preparar e educar o indivíduo como um todo, através de suas atividades físicas e rítmicas. Deve-se observar o deficiente mental como um indivíduo com potencialidades a desenvolver e com condições de realizar atividades. Necessita-se da Educação Física afim de que não se caia em um sedentarismo, porém não é a “tábua de salvação” da terapêutica do deficiente mental” (ARCHER,1983).

A classe especial é parte integrante e contextualizada dentro da instituição formal que é a escola, e independente de suas peculiaridades, deve respeitar e seguir as normas estabelecidas para o ensino regular. Numa citação feita por PEDRINELLI(1990), o termo Educação Física Adaptada surgiu na década de 50 e foi definido pela AAHPERD (“American Association for Health, Physical Education, Recreation and Dance”), como sendo um *programa diversificado de atividades desenvolvimentistas, jogos e ritmos adequados aos interesses, capacidades e limitações de estudantes com deficiências que não podem se engajar na participação irrestrita, segura e bem sucedida em atividades vigorosas de um programa de Educação Física geral*. Portanto os conteúdos e atividades a serem trabalhados, com esta classe são os mesmos, o que muda são as estratégias para se atingir os objetivos. Os conteúdos da Educação Física Escolar devem ser adaptados às características de cada turma da escola, inclusive à classe especial.

“A maior parte das metas e objetivos educacionais concentra-se no domínio de certas habilidades. O aluno típico passa geralmente os três primeiros anos escolares tentando dominar as habilidades básicas. Muitas vezes essas habilidades são apresentadas de modo a incentivar e encorajar a prática de outras – pontualidade, atenção, persistência e assim por diante -, que podem levar a uma melhor adaptação social. Ensina-se às crianças excepcionais alguns tipos de habilidades que o aluno típico tende a dominar sem instrução especial. Praticamente todos os tipos de crianças excepcionais recebem algum tipo de treinamento especial para desenvolver certas habilidades. A Educação Física tem todas as possibilidades de trabalhar com essas habilidades da melhor maneira possível (KIRK & GALLAGHER,1991).

A educação do ou pelo movimento deverá permitir à criança a exploração motora e a descoberta de sua realidade levando-a a vivências através das atividades propostas, momentos que lhe proporcionem condições de criar novos caminhos (FERREIRA,1993). É no âmbito das atividades físicas que o aluno de classe especial pode se aproximar mais do aluno normal, atingindo realizações mais altas que nas disciplinas do currículo normal.

Segundo PETCHEL (1977), para os deficientes mentais, as habilidades motoras constituem a base das atividades de auto-suficiência e contribuem para o desenvolvimento de uma imagem favorável de si mesmo e os ajudam a alcançar um certo nível de independência recreacional e ocupacional.

O trabalho de Educação Física é muito importante na adaptação da criança deficiente, o professor deve conversar com ela e acompanhá-la no que quiser fazer na sala de Educação Física, manusear objetos, brincar, etc. Após uma boa adaptação do educando, pode-se então realizar todo o trabalho de estimulação para se iniciar então as aulas de Educação Física.

“Todo o movimento, que traga motivação é uma forma de trabalho, seja uma dança ou uma brincadeira. A exploração desses trabalhos é fundamental para esses alunos. A educação psicomotriz, esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, coordenação motora, orientação espaço temporal e coordenação óculo-manual, são algumas das através formas de se desenvolver e proporcionar a aprendizagem da aula de Educação Física” (ARCHER, 1983).

A realização deste trabalho embasado cientificamente pelo professor da Educação Física poderá proporcionar melhora para os alunos como também para os pais, que normalmente têm dificuldade de aceitar que seus filhos sejam expostos diante de outros. Quanto melhor trabalhado o aspecto afetivo entre professor-aluno melhor será o trabalho com o contexto em que estes alunos estão inseridos. Com estes aspectos trabalhados, o verdadeiro trabalho que leva estas crianças à classe especial, a dificuldade de aprendizagem, poderá ser trabalhada de forma especializada e completa, assim como deveria ser o ensino regular e normal.

“Os efeitos esperados da Educação Física para os alunos de classe especial são os mesmos

que para a criança normal, não apenas porque a atividade sensório-motora está na base da organização intelectual e ocupa um amplo espaço no processo de adaptação, mas porque esta disciplina contribui também para o desenvolvimento nos diversos setores que um projeto de educação integral comporta” (DIEM & SCHOLTZMETHMER,1978).

A influência da Educação Física na vida desses alunos pode ser tanto na forma motora de aprendizagem como na social, tendo condições de modificar sua forma de se comportar, como também de mostrar suas qualidades perante outros que também têm dificuldades. *O convívio e o trabalho bem feito trazem condições para um melhor desenvolvimento do próprio aluno consigo mesmo e com os outros (SCHOLTZMETHMER,1983).* A Educação Física é uma disciplina que não pode faltar na educação especial, pois auxilia no desenvolvimento integral do aluno, a nível cognitivo, motor, afetivo e social. Além de exercer papel preponderante no desenvolvimento somático e funcional da criança e do jovem, a Educação Física estimula seu psiquismo, contribuindo para um melhor equilíbrio emocional e social. A forma como será trabalhada deve ser muito bem fundamentada, teórica e praticamente. *Por meio desse trabalho, poderá haver uma melhora de condições básicas, de controle muscular e nervoso, que irão ajudar o aluno a fazer melhor uso de suas habilidades, tornando-se dessa maneira mais útil e feliz (CRUICKSHANK,1979).*

O planejamento para o trabalho de Educação Física em classe especial deve ser de acordo com um currículo especial, conforme a avaliação das condições psicomotoras e sociais dos alunos, sendo que o professor precisa de uma melhor especialização e conhecimentos sobre seu trabalho (ARCHER,1983). Quanto melhor o planejamento, mais “fácil” poderá tornar-se a prática, pois com um apoio à mão, o professor terá condições de desenvolver seu trabalho sem improvisos. O trabalho deve ser gradativo e sempre envolvendo atividades naturais, proporcionando assim à criança uma melhor assimilação de cada atividade vivenciada. As atividades novas dão às aulas um aspecto inovador e motivador para as crianças deficientes. Toda aula é uma novidade, principalmente quando a aula anterior foi muito boa, aumentando assim a harmonia entre professor e aluno, o que é muito importante para o desenvolvimento do trabalho.

A avaliação durante o andamento deverá partir não só do professor, mas para o professor, conforme trabalho realizado, aluno por aluno, acompanhando suas diversas áreas de desenvolvimento, de acordo com o progresso das aulas. *A avaliação de um aluno de classe especial nas aulas de Educação Física deve ser de acordo com o planejamento, individualmente, conforme condições específicas do aluno, seu desenvolvimento e progresso diariamente, desde o início até o término das aulas, tendo em vista se os objetivos foram alcançados, de maneira formal e informal (ARCHER, 1983).*

Há diversas maneiras de se trabalhar um objetivo, de acordo com o potencial e interesse da turmas, em um ambiente agradável e de acesso aos materiais que a criança quiser tocar ou pegar, deve ser estimulada a manusear os materiais ali encontrados, pois mais tarde farão parte de seu universo. *Um objetivo no planejamento de uma aula de Educação Física seria desenvolver no aluno o seu esquema corporal, sua orientação espacial e temporal, sua coordenação geral através de brinquedos cantados (ARCHER, 1983).*

3- Metodologia

A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica, através de revisão qualitativa de informações pertinentes ao trabalho da Educação Física nas classes especiais. Buscou-se em diversos autores o desenvolvimento da educação especial e classe especial, o professor que trabalha com estes e a educação física para classe especial.

Primeiramente foram feitas coleta de dados, leitura e determinação das obras que seriam utilizadas na elaboração da monografia. O método analítico foi utilizado para o desenvolvimento da pesquisa.

4- Conclusão

A regulamentação da classe especial, segundo a LDB, não deixa claro o papel específico da Educação Física, estabelecendo-a como parte integrante de todo processo de ensino. De forma mais abrangente, este estudo estabeleceu pontos importantes a serem respeitados no contexto de ensino da classe especial, não somente pelo profissional, mas também em todo sistema de ensino envolvido.

A necessidade de integração entre todos os envolvidos é determinante para que os objetivos deste tipo de ensino sejam totalmente alcançados.

A Educação Física auxilia no desenvolvimento dos alunos da classe especial, desde que seja adequadamente trabalhada, por profissionais capacitados, condições mínimas de trabalho e seriedade no contexto educacional. Na teoria, esse trabalho estabelece diversas formas de alcançar os objetivos, propiciando a todos de classe especial, desenvolver seus potenciais dentro de suas limitações. Este tipo de ensino não fará a recuperação destes alunos para a classe regular, mas poderá atingir resultados mais eficientes que se estivessem em classes regulares.

Com trabalho sério e embasado cientificamente, a Educação Física tem seu espaço garantido no trabalho com classe especial, apesar de não ser citada em qualquer parte da regulamentação da classe especial. Poderá servir como base e complemento para todo o desenvolvimento educacional realizado na classe especial. A própria existência da classe especial tem sido discutida, pois a falta de pessoas capacitadas para esse trabalho, tem sido muito grande. Não seria uma elitização do profissional, mas a necessidade de profissionais capacitados e conscientes do seu trabalho. Há necessidade de desenvolver as capacidades destes alunos e a Educação Física pode ajudar nesta tarefa.

O currículo não deixa claro quais funções a Educação Física tem. Mesmo sendo adaptado, o ensino deve ser desenvolvido buscando a capacitação dos alunos para a vida social.

Recomendações

- 01- Profissionais adequados ao trabalho;
- 02- Educação Física embasada e adaptada à classe especial;
- 03- Estabelecer objetivos significativos para a aprendizagem dos alunos de classe especial;
- 04- Fazer parcerias com profissionais de outras áreas para um melhor trabalho;
- 05- Identificar os interesses, necessidades e capacidades dos alunos;
- 06- Estimular a maior autonomia (independência) dos alunos;
- 07- Respeitar a limitação e potencialidade de cada aluno;
- 08- Propiciar o desenvolvimento físico, mental e social dos alunos;
- 09- Aproximar os objetivos teóricos à prática da Educação Física nas turmas de classe especial;
- 10- O trabalho da Educação Física como apoio para o desenvolvimento das capacidades dos alunos;
- 11- O profissional de Educação Física trabalhar como educador;
- 12- Estimular o desenvolvimento físico, mental e social dos alunos, buscando a melhor forma de trabalho, conforme as necessidades individuais e do grupo.
- 13- Estabelecer a melhor forma de estimular e desenvolver a aprendizagem dos alunos de classe especial;

Referências Bibliográficas

ARCHER, Ricardo Battisti. Educação Física em Educação Especial. Curitiba-Paraná, 1983.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física . Secretaria de Educação Fundamental, vol.7. Brasília: MEC|SEF, 1997.

CARNEIRO, D. G. Normas para a educação especial no sistema de ensino. Conselho Estadual de Educação do Paraná, 1983.

CRUICKSHANK, W. M.. A Educação da Criança e do Jovem Excepcional. Porto Alegre: Globo, 1979.

Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: Ed. Corde, 1994.

DIEM, L. ; SCHOLTZMETHMER, R.. Ginástica Escolar Especial. Rio de Janeiro: Entrelivros Cultural, 1978.

FERREIRA, Izabel Neves. Caminhos do Aprender: uma alternativa educacional para a criança portadora de deficiência mental. Coordenação Nacional para Integração da Pessoa Portadora de deficiência, Brasília, 1993.

FERREIRA, Julio Romero. A construção escolar da deficiência mental. São Paulo: Ed. UNIMEP, 1989.

KIRK, Samuel A . ; GALLAGHER, James J. .Educação da Criança Excepcional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes Ed. Ltda, 1991.

MAZZOTTA, Marcos J. S. .Fundamentos de Educação Especial. São Paulo: Bisordi, 1982.

MAZZOTTA, Marcos J. S. .Trabalho Docente e Formação de Professores de Educação Especial – Temas básicos de educação e ensino. São Paulo: E.P. U., 1993.

PEDRINELLI, V. J. Educação física adaptada: conceituação e terminologia. 1990.

PETCHEL, L. S. Educação física – considerações gerais. Curitiba, 1977.

SCHOLTZMETHMER, R. Ginástica Escolar Especial. Brasília: Secretaria da Educação Física e Desportos, 1983.

UCEDA, V. L. H. A Educação Física como disciplina integrante da educação especial. Curitiba, 1986.